

**RISCOS DE QUEDAS EM IDOSAS RESIDENTES EM UM CONVENTO NA  
CIDADE DE SALVADOR-BA**

Elaine Cristina Cartaxo Villas Bôas  
Yamana Dias de Matos

**RESUMO**

**Introdução:** O processo natural de envelhecimento ocorre de forma gradativa ao longo dos anos e maiores dificuldades de saúde são observadas quando o envelhecer resulta em elevados níveis de declínio funcional (DF). A vulnerabilidade causada pelo DF está relacionada às modificações fisiológicas, fatores sociodemográficos, limitações à autonomia e à independência da pessoa idosa. **Objetivo:** Mapear os possíveis riscos de quedas de idosas residentes em um Convento na cidade de Salvador-Ba. **Método:** Estudo quantitativo descritivo, transversal realizado entre novembro de 2024 a setembro de 2025. Foram incluídas freiras com idade igual ou superior a 70 anos, que integram o programa de Estágio de Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador. Os instrumentos de coleta compreenderam o teste Timed Up and Go (TUG) e o Teste de Alcance Funcional Anterior (TAF) **Resultados:** Participaram deste estudo 22 freiras com média de idade de 84 anos, com idade mínima de 73 anos e a máxima de 98, sendo que a maioria destas relatou quedas recorrentes. Todas apresentaram comorbidades, entre as mais frequentes estão a hipertensão arterial sistêmica e osteoporose. Foi observado que 18% apresentam risco de queda grave e 18% demonstraram déficit funcional. **Considerações Finais:** As limitações funcionais observadas entre as idosas institucionalizadas neste estudo evidenciam um cenário de vulnerabilidade marcado por risco aumentado de quedas, declínio cognitivo e dificuldade de execução motora. Diante desse panorama, o conhecimento do perfil funcional poderá subsidiar práticas assistenciais, orientar políticas públicas e fortalecer ações preventivas voltadas à promoção da autonomia e à melhoria da qualidade de vida na velhice.

**Palavras-chave:** idosas. funcionalidade. queda.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The natural aging process occurs gradually over the years, and greater health difficulties are observed when aging results in high levels of functional decline (FD). The vulnerability caused by FD is associated with physiological changes, sociodemographic factors, and limitations to autonomy and independence in older adults. **Objective:** To map the potential risks of falls among elderly women residing in a convent in the city of Salvador, Bahia. **Method:** A descriptive, cross-sectional, quantitative study conducted between November 2024 and September 2025. The

sample included nuns aged 70 years or older, enrolled in the Physical Therapy Internship Program of the Catholic University of Salvador. Data collection instruments included the Timed Up and Go (TUG) test and the Functional Reach Test (FRT). Results: A total of 22 nuns participated in this study, with a mean age of 84 years. Most reported recurrent falls. All presented comorbidities, the most frequent being systemic arterial hypertension and osteoporosis. It was observed that 18% presented a high risk of falls, and 18% demonstrated functional impairment. Conclusions: The functional limitations identified among the institutionalized elderly women in this study highlight a scenario of vulnerability, characterized by an increased risk of falls, cognitive decline, and motor performance difficulties. In this context, knowledge of the functional profile may support care practices, guide public policies, and strengthen preventive actions aimed at promoting autonomy and improving quality of life in old age.

**Keywords:** Elderly Woman, Functional Ability, Fall Risk.

## **1. INTRODUÇÃO**

Seguindo o padrão de outras síndromes geriátricas, as quedas costumam ser consequências de um desequilíbrio entre perdas em múltiplos sistemas que incluem alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento suficientemente graves para comprometer as habilidades de compreensão e funcionalidade do indivíduo. (TAGUCHI, et al., 2022) São eventos frequentes entre os indivíduos idosos e representam um problema de saúde significativo que pode ocasionar lesões graves, perda da independência e até mesmo a mortalidade. (CANÇADO; 2013)

Fatores como idade, saúde e o ambiente em que vivem podem influenciar na ocorrência de quedas em idosos, e 30% a 40% deles sofrem ao menos uma queda ao ano. (CADORE et al., 2013) Outros aspectos associados envolvem condições próprias do indivíduo como perda do controle postural, diminuição de processamento do Sistema Nervoso Central ou diminuição da resposta motora. Esses elementos juntos, podem causar grandes impactos nas atividades de vida diária (AVD's) (LANA et al., 2021) índice que se eleva em instituições de longa permanência e com o avanço da idade, principalmente em indivíduos acima de 80 anos. (KOMISAR et al., 2022)

Os grandes impactos causados pelas quedas na vida dos idosos não abrangem somente os aspectos físicos, como também os psicológicos. (GASPAROTTO et al., 2014) O predomínio de fraturas ou lesões, após o ocorrido, leva ao medo de cair novamente e conseqüentemente o abandono de atividades,

modificação de hábitos, imobilidade, dor crônica e limitações funcionais como a perda de equilíbrio e instabilidade. (LUCENTEFORTE et al., 2017)

A instabilidade ou perda de equilíbrio é definida quando o centro de massa do corpo se estende além de sua base de suporte, e pode estar associado ao déficit de força muscular, especialmente nos membros inferiores, considerado um alto fator de suscetibilidade a quedas. (MENESES et al., 2012) Além disso, o controle postural pode ser definido como processo pelo qual o sistema nervoso central provoca padrões de atividade muscular necessários para coordenar a relação entre o centro de massa e a base de suporte, essenciais para a prevenção das quedas. (THOMAS et al., 2019)

Envelhecer com qualidade exige medidas proativas que fortalecem a autonomia e reduzem os riscos associados aos declínios decorrentes da idade. Neste sentido, é importante mensurar possíveis déficits funcionais que incluem perda de equilíbrio, alterações na marcha e diminuição do grau de força no sentido de promover autonomia, independência e qualidade de vida das idosas que ali residem. Para tanto, este estudo apresenta como objetivo rastrear o risco de quedas de idosas residentes em um Convento na cidade de Salvador-Ba, e assim, mensurar possíveis déficits funcionais que incluem perda de equilíbrio, alterações na marcha e diminuição do grau de força. Ademais, promover autonomia, independência e qualidade de vida das idosas que ali residem.

## **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal realizado com Freiras residentes na Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), na cidade do Salvador-Ba, entre os meses de novembro de 2024 a setembro de 2025.

Para a realização dessa pesquisa, foram incluídas 22 freiras com idade igual ou superior a 70 anos, que residam na Congregação e participem do programa de fisioterapia da Universidade Católica do Salvador. Foram excluídas as freiras que não faziam parte do programa, as que se negaram a participar do estudo ou as que porventura desistiram de participar da pesquisa. Quanto aos instrumentos de coleta foram selecionados o teste Timed Up and Go (TUG), o Teste de Alcance Funcional Anterior (TAF).

Para informações sobre a mobilidade funcional e o tempo percorrido no percurso, utilizou-se o Teste Timed Up and Go (TUG), válido para identificar aqueles com maior risco de quedas no ambiente compartilhado. A classificação desse teste é baseada no tempo que o indivíduo gasta para se levantar, andar três metros, se virar em 180°, caminhar de volta à cadeira e sentar-se novamente. O ponto de corte para definir o risco é de maior ou igual a 13,5 segundos, abaixo disso, se enquadra em um bom desempenho funcional. (DE CARVALHO, 2022)

O Teste de Alcance Funcional (TAF), por sua vez, foi utilizado como avaliação do equilíbrio dinâmico e mobilidade, além de ser uma ferramenta importante para caracterizar alterações no controle postural dos idosos. A análise consiste na distância em que a pessoa consegue alcançar ao estender um braço em frente, mantendo uma base fixa. O resultado é representado pela média de três tentativas, e caso o deslocamento seja inferior a 15cm, indicam fragilidade do paciente. (ROSA, 2019)

A coleta de dados ocorreu na própria Congregação, com frequência de uma vez por semana, durante duas semanas, no turno matutino. A coleta teve início mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução 466/12, assim como as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante da pesquisa ou responsável e Declaração de Anuência por parte da Congregação. Além disso, esta pesquisa faz parte de um estudo maior intitulado “Perfil Clínico e Funcional de Idosas Residentes em um Convento na Cidade de Salvador” aprovado pelo CEP sob número CAEE 79597024.0.0000.5628.

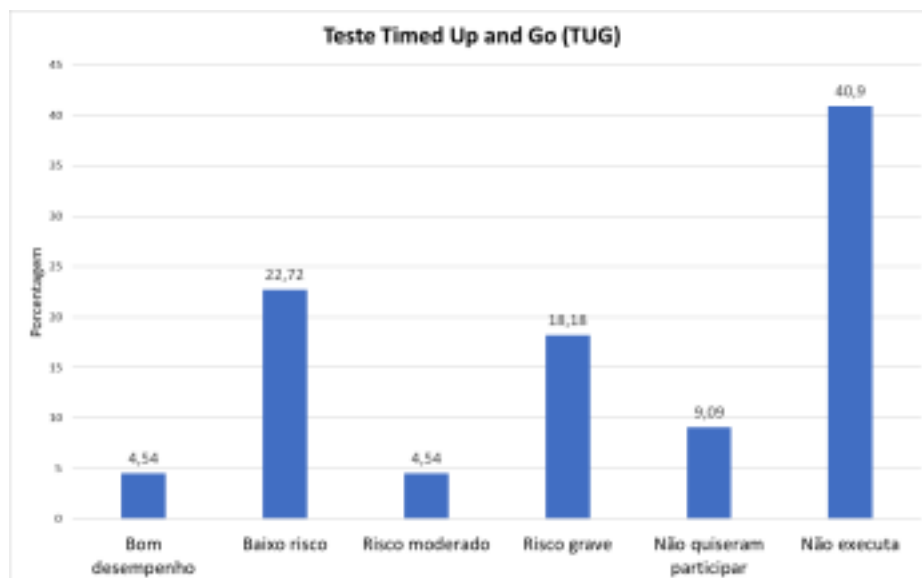
O banco de dados foi criado no Excel ® e as variáveis foram analisadas pelo software R.v3.1.3. Baseou-se no valor de pontos de cada escala utilizada e as informações obtidas através do questionário sócio-demográfico. Assim, foi efetuada uma análise descritiva (frequência absoluta/relativa, média aritmética/desvio padrão) com a finalidade de identificar características gerais e específicas da amostra estudada. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos para melhor entendimento.

### **3. RESULTADOS**

Participaram deste estudo 22 freiras, com média de idade de 84 anos (variando entre 73 e 98 anos), sendo frequentes os relatos de quedas recorrentes.

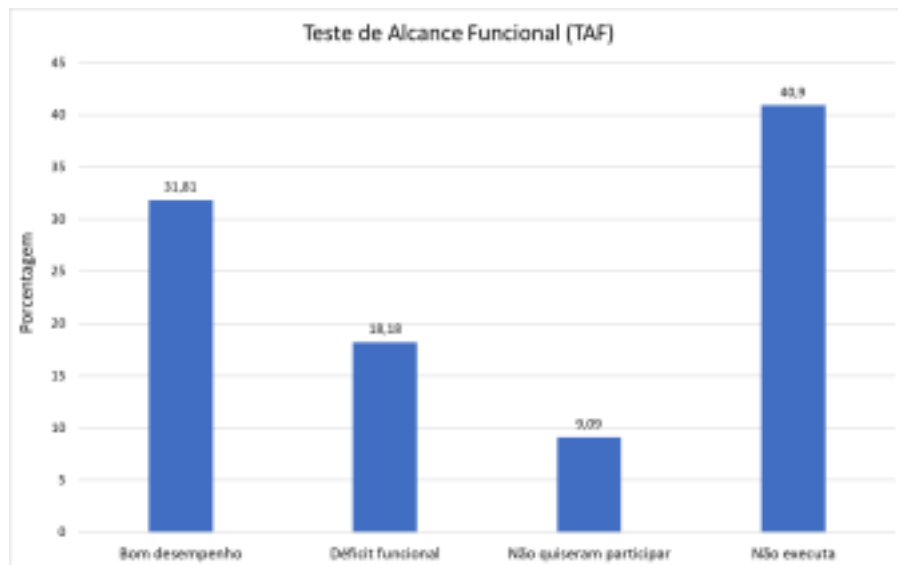
A avaliação da mobilidade funcional foi realizada por meio do teste Timed Up and Go (TUG), cujos resultados indicaram que 4,5% das participantes apresentaram bom desempenho, 22,7% foram classificadas com baixo risco de quedas, 4,5% com risco moderado e 18,18% com risco grave. Além disso, 9,09% optaram por não participar da avaliação e 40,9% não conseguiram realizar o teste conforme gráfico 1.

**Gráfico 1:** Distribuição das participantes segundo o desempenho funcional no Teste Timed Up and Go (TUG), com frequências absolutas e percentuais (n = 22). Salvador, BA, Brasil, 2025.



Os dados obtidos apontam para uma prevalência significativa de limitação funcional entre as participantes, o que corrobora os relatos prévios de quedas recorrentes e reforça a importância de intervenções preventivas voltadas à promoção da mobilidade e da segurança funcional nesse grupo populacional. Já o Teste de Alcance Funcional (TAF) foi utilizado para avaliar o controle postural e a estabilidade funcional das participantes. Dentre as idosas avaliadas, 31,81% apresentaram bom desempenho, evidenciando alcance funcional adequado. Por outro lado, 18,18% demonstraram déficit funcional, sugerindo comprometimento no equilíbrio e na capacidade de realizar ajustes posturais. (Gráfico 2)

**Gráfico 2:** Classificação do desempenho postural no Teste de Alcance Funcional (TAF), com frequências absolutas e percentuais (n = 22). Salvador, BA, Brasil, 2025.



Os resultados evidenciam uma expressiva limitação do controle postural entre as idosas, o que pode impactar diretamente na realização de AVD's e na manutenção da autonomia funcional. Isso torna ainda mais relevante a implementação de estratégias específicas de reabilitação e fortalecimento postural neste grupo.

#### 4. DISCUSSÃO

As quedas representam um dos principais desafios à saúde da população idosa, por estarem frequentemente associadas a desfechos graves, como fraturas, perda da independência funcional e aumento da mortalidade (PILLAY et al., 2024). Essa maior vulnerabilidade está relacionada ao acúmulo de alterações fisiológicas e funcionais decorrentes do processo de envelhecimento, que afetam negativamente o

equilíbrio, a mobilidade e a capacidade de resposta postural (WANG et al., 2024). Estima-se que entre 30% e 40% dos idosos sofram ao menos uma queda por ano, risco esse ainda mais elevado entre aqueles institucionalizados, devido à maior fragilidade física, à presença de comorbidades múltiplas e à redução da autonomia (CADOORE, 2016).

A aplicação conjunta do TUG e TAF permitiu uma avaliação abrangente das capacidades funcionais, que abrange aspectos da mobilidade, velocidade e controle postural, o que é essencial para a identificação de indivíduos com risco aumentado de quedas. O TUG é um teste validado e amplamente utilizado, que avalia a mobilidade funcional de forma prática e rápida, porém apresenta limitações na captura de aspectos específicos do equilíbrio, especialmente em relação às variáveis estáticas e dinâmicas mais complexas (HONVO et al., 2023). Por sua vez, o TAF avalia o alcance funcional e o controle postural do tronco, porém sua aplicação pode ser limitada em indivíduos com maior comprometimento motor (ROSA et al., 2019), como observado na elevada taxa de não execução na presente análise.

Estudos conduzidos por Shumway-Cook e Woollacott demonstraram uma concordância de até 90% entre os resultados do teste TUG e da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) na identificação do risco de quedas. (SHUMWAY-COOK et al., 2000) Nessas análises, 40% dos idosos completaram o TUG em até 10 segundos e 27% entre 11 e 20 segundos, intervalos considerados como indicativos de mobilidade preservada ou de risco leve a moderado. A elevada proporção de participantes com desempenho satisfatório em ambos os testes foi interpretada como sinal de boa estabilidade postural e baixo risco de quedas.

Por outro lado, os resultados do presente estudo contrastam significativamente com os achados de Shumway-Cook e Woollacott. Apenas 4,54% das idosas apresentaram bom desempenho no TUG, enquanto 18,18% foram classificadas com risco grave de quedas. Além disso, 40,90% não conseguiram realizar o teste e 9,09% recusaram-se a participar. Esses dados revelam um perfil funcional bastante comprometido, o que pode estar diretamente relacionado à composição da amostra, formada por idosas institucionalizadas, com maior grau de fragilidade física e histórico de quedas recorrentes. As diferenças nos critérios amostrais e nas condições clínicas das participantes possivelmente explicam as discrepâncias entre os estudos.

O Teste de Alcance Funcional complementa essa análise ao avaliar o controle postural estático e dinâmico do tronco, componente essencial para a manutenção do equilíbrio. Neste estudo, 40,90% das participantes não executaram o TAF, enquanto 18,18% apresentaram déficit funcional. Estes achados apontam para uma fragilidade no sistema neuromuscular e sensorimotor, alinhada com pesquisas que demonstram o impacto do declínio da propriocepção e força muscular na estabilidade postural e no risco de quedas em idosos (YAMAZAKI, et al., 2024).

Resultados semelhantes foram observados no estudo de DUNCAN et al., (1992), que avaliou 252 idosos do sexo masculino, com idade mínima de 70 anos, e identificou que 69% apresentaram baixo desempenho no Teste de Alcance Funcional (TAF). Apesar da diferença no perfil amostral composto exclusivamente por homens no estudo de Duncan et al. e por mulheres na presente pesquisa, a semelhança dos resultados sugere que as limitações funcionais identificadas no TAF não diferem significativamente entre os sexos. Isso reforça a interpretação de que o baixo desempenho nesse teste reflete o declínio funcional comum entre idosos institucionalizados, independentemente do sexo. Além disso, o estudo demonstrou que a relação entre baixo desempenho e risco de quedas não sofreu influência de fatores como idade, cognição ou sintomas depressivos, o que destaca a validade do TAF como um instrumento preditivo confiável, mesmo quando utilizado isoladamente.

A análise do grau de dependência funcional, realizada no estudo maior intitulado “Perfil Clínico e Funcional de Idosas Residentes em um Convento na Cidade de Salvador” confirmou que, mesmo com variações conforme a faixa etária, todas as participantes apresentaram algum nível de comprometimento, com predomínio de dependência severa entre as idosas mais velhas. Esse resultado reforça os achados de CUNHA et al., (2009), que destaca a dependência funcional como um fenômeno multifatorial e progressivo, com impacto direto na independência e nos cuidados de vida diária.

Portanto, o comprometimento funcional observado neste grupo está frequentemente associado à presença de dor crônica, que restringe os movimentos e favorece o desenvolvimento de quadros de cinesiofobia. Essa condição contribui diretamente para um ciclo de descondicionamento físico, caracterizado por atrofia muscular, rigidez articular e redução da mobilidade (LOZANO-MECA et al., 2024). Nesta pesquisa, foi identificado que parte das idosas encontrava-se acamada ou

passava longos períodos em repouso no leito, o que agrava ainda mais a limitação funcional e prejudica o desempenho em testes de mobilidade.

Assim, observou-se uma relação direta entre a limitação da autonomia e o comprometimento cognitivo. O estudo de PEREIRA et al., (2020), realizado com 818 idosos, dos quais 65,9% apresentaram déficit cognitivo, observou uma maior prevalência desse déficit entre os indivíduos mais velhos. Além disso, o estudo reforçou a associação entre o declínio funcional e os déficits cognitivos, destacando uma forte correlação, especialmente em idosos acamados. O isolamento social, a ausência de estímulos mentais e a inatividade física contribuem para a deterioração das funções cognitivas, como memória, atenção e linguagem, impactando também no controle motor e na realização das atividades de vida diária.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, restrita a uma única instituição, o que pode comprometer a generalização dos resultados para outras populações idosas. Somado a isso, a ausência de avaliações complementares, como a análise da força muscular e avaliações sensoriais, limita a compreensão integral dos fatores envolvidos no risco de quedas nesta população. Ainda, a condição de alguns participantes que optaram por não realizar os testes pode indicar dificuldades não captadas pelos instrumentos aplicados, o que sugere a necessidade de protocolos de avaliação mais flexíveis e multidimensionais.

Em contrapartida, a principal contribuição do estudo reside na utilização de testes funcionais simples, práticos e de baixo custo, que são viáveis para aplicação em ambientes institucionais e permitem a rápida identificação de idosos em situação de risco. Esses testes podem servir como ferramentas importantes para a triagem inicial e planejamento de intervenções fisioterapêuticas direcionadas, com foco na prevenção de quedas e na promoção da autonomia funcional (ZHOU, et al., 2024).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação do perfil clínico e funcional das idosas institucionalizadas neste estudo evidenciou um cenário de elevada vulnerabilidade física e cognitiva, marcado por limitações na mobilidade, instabilidade postural, alto índice de déficit cognitivo e queixas de quedas recorrentes. A aplicação dos testes Timed Up and Go (TUG) e Teste de Alcance Funcional (TAF) revelou não apenas o comprometimento da capacidade funcional, mas também a

dificuldade de execução motora em um número expressivo de participantes, o que indica um estágio avançado de declínio físico.

Desse modo, torna-se imprescindível a implementação de políticas de saúde voltadas à promoção da funcionalidade desde fases iniciais do envelhecimento, com foco na prevenção de quedas, no estímulo ao movimento e na manutenção da autonomia. Uma abordagem multidisciplinar, que envolva profissionais de saúde, familiares e cuidadores, é essencial para desenvolver estratégias personalizadas que atendam às necessidades individuais e promovam a autonomia e a dignidade na velhice.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, FADÉ; PEREIRA, LV; SOUSA, FAEF Mensuração da dor no idoso: uma revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 2, pág. 271–276, 2006.

CADORE, E. L. et al. Effects of different exercise interventions on risk of falls, gait ability, and balance in physically frail older adults: a systematic review. *Rejuvenation research*, v. 16, n. 2, p. 105–114, 2013.

CUNHA, F. C. M.; SILVA, J. A. P.; LIMA, M. G. Fatores que predisõem ao declínio funcional em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, n. 3, p. 283-290, 2009.

DE CARVALHO BRITO PONTES, V. Sarcopenia: rastreio, diagnóstico e manejo clínico. *Journal of Hospital Sciences*, p. 11, 2022.

DUNCAN, P. W.; STUDENSKI, S.; CHANDLER, J.; PRESCOTT, B. Functional reach: predictive validity in a sample of elderly male veterans. *Journal of Gerontology: Medical Sciences*, v. 47, n. 3, p. M93-M98, 1992.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. *Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 201–209, 2014.

CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; FREITAS, Elizabete Viana de; GORZONI, Milton Luiz; PY, Lúgia (org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1741 p.

HONVO, et al. "Measures of Attributes of Locomotor Capacity in Older People: A Systematic Literature Review Following the COSMIN Methodology." *Age and Ageing*, vol. 52, no. Supplement\_4, 1 Oct. 2023.

KOMISAR, Vicki et al. Injuries from falls by older adults in long-term care captured on video: prevalence of impacts and injuries to body parts. *BMC Geriatrics*, v. 22, n. 343, 2022

LANA, L. D; ZIANI, J. da S; AGUIRRE, T.; TIER, C. G.; ABREU, D. P. G. Fatores de Risco para Quedas em Idosos: revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 309-327, 27 fev. 2022.

LOZANO-MECA, J. et al., "Association of Kinesiophobia with Pain, Disability and Functional Limitation in Adults with Knee Osteoarthritis: A Systematic Review and Meta-Analysis." *Geriatric Nursing*, vol. 60, Nov. 2024.

LUCENTEFORTE, E. et al., Inappropriate pharmacological treatment in older adults affected by cardiovascular disease and other chronic comorbidities: a systematic literature review to identify potentially inappropriate prescription indicators. *Clinical interventions in aging*, v. 12, p. 1761–1778, 2017.

MENESES, S. R. F. DE; BURKE, T. N.; MARQUES, A. P. Equilíbrio, controle postural e força muscular em idosas osteoporóticas com e sem quedas. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 19, n. 1, p. 26–31, 2012.

PEREIRA, X. DE B. F. et al., Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 2, 2020.

PILLAY, J. et al., "Falls Prevention Interventions for Community-Dwelling Older Adults: Systematic Review and Meta-Analysis of Benefits, Harms, and Patient Values and Preferences." *Systematic Reviews*, vol. 13, no. 1, 26 Nov. 2024 .

ROSA, M. A. B. M. V., COIMBRA, A. M. V., NASCIMENTO, A. F. do, & RICCI, N. A. Avaliação do limite de estabilidade pelo Teste Alcance Funcional anterior em idosos. *Acta Fisiátrica*, v. 26, n. 1, p. 37-42, 2019.

SHUMWAY-COOK, A. et al. "Predicting the Probability for Falls in Community-Dwelling Older Adults Using the Timed up & Go Test." *Physical Therapy*;v. 80, n. 9, p. 896-903, 2022.

SILVEIRA, M.B. E FILIPPIN, L.I. Timed Up and Go como ferramenta de triagem para fragilidade em idosos fisicamente ativos. *Cadernos saúde coletiva*, v 25, n.4, Oct-Dec 2017.

TAGUCHI, C. K. et al., Frailty syndrome and risks for falling in the elderly community. *Codas*, v. 34, n. 6, p. e20210025, 2022.

TALMELLI, L. F. da S., Gratão, A. C. M., Kusumota, L., & Rodrigues, R. A. P.. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n.4, p. 933–939, 2010.

THOMAS, E. et al., Physical activity programs for balance and fall prevention in elderly: A systematic review: A systematic review. *Medicine*, v. 98, n. 27, p. e16218, 2019.

TORNERO-QUIÑONES, I. et al., Functional ability, frailty and risk of falls in the elderly: Relations with autonomy in daily living. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 3, p. 1006, 2020.

WANG, Jixian et al. Age-related dysfunction in balance: A comprehensive review of causes, consequences, and interventions. *Aging and disease*, v. 16, n. 2, p. 714–737, 2024.

YAMAZAKI, Kazunori et al., Percentage of decline in individual proprioceptors in older adults. *Journal of physical therapy science*, v. 36, n. 9, p. 492–497, 2024.

ZHOU, Ming et al., A novel score for predicting falls in community-dwelling older people: a derivation and validation study. *BMC geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 491, 2024.

ISSN 1676-3459

**REVISTA VERITATI**